



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



THIAGO DOMINGOS FREIRE

CADERNO PEDAGÓGICO



TIRA CÔMICA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A LEITURA INFERENCIAL

MANUAL DO PROFESSOR

ORIENTAÇÕES PARA A LEITURA

São Cristóvão/SE

2019

Apresentação

Olá professor (a),

Este recurso que você tem em mãos é fruto dos esforços acerca da formação de leitores na educação básica. Ele foi desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS¹) e aplicado em sala de aula. O programa é uma parceria das universidades com professores de Língua Portuguesa espalhados pelo Brasil. Ele oferece reflexões acerca da intervenção do educador nas aulas da nossa querida língua materna. Assim como os resultados se mostraram positivos, espero que você consiga obter bons proveitos também na sua sala. Afinal de contas é por isso que estamos aqui. Certo?!

Neste recurso didático, você verá que o caderno pedagógico (CP) está estruturado em uma sequência didática (SD) cujo público é destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental. O gênero escolhido para servir como base para intervenção pedagógica são as tiras cômicas. Já imaginou? Ensinar os alunos a poderem aproveitar melhor uma tira, que pode ser encontrada na imprensa ou na internet?! Esta intervenção está pautada em desenvolver habilidades inferenciais e leitoras através de estratégias de leitura.

Como a leitura é uma atividade complexa, aparecem durante a SD objetivos secundários que são bastante necessários para atingir os objetivos principais. Em verdade, são pretensões que pode fazer parte da rotina de leituras durante suas aulas, professor (a). Eu espero que você possa aproveitar ao máximo as sugestões e os textos escolhidos. O material foi construído com carinho e esperança de uma realidade melhor para escolas públicas de ensino. Divirta-se nessa viagem pelo mundo das letras.

¹ Este trabalho está vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus São Cristóvão. A instituição acadêmica ainda conta com outro convênio em Itabaiana, formando 2 das 59 unidades associadas ao programa. Para mais informações, visite o portal do PROFLETRAS/UFS em < https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_br&id=847>. Acesso em 19 jan. 2019.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
O ensino de Língua Portuguesa e o conceito de gênero textual	4
O texto multimodal e o gênero textual tira cômica	6
Leitura, inferência e compreensão	8
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
1. Apresentação da intervenção pedagógica.....	11
2. Módulo I: Estudo das características da tira e formulação de hipóteses	12
3. Módulo II: Jogo Quebra-letras	19
4. Módulo III: A intertextualidade nas tiras	22
5. Finalização: última atividade do CP	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
Livros e periódicos.....	26
Virtual.....	27
ANEXO.....	28
APÊNDICE	31

INTRODUÇÃO

Este CP foi elaborado a partir de um estudo sobre a situação real em sala de aula. Por meio de avaliadores externos e uma avaliação diagnóstica da turma, foi possível identificar e escolher um problema de desempenho recorrente do grupo. Por isso, o foco do trabalho está voltado para implementação de estratégias de leitura que auxiliem no desenvolvimento de habilidades inferenciais, mais especificamente duas (2) habilidades.

- Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor em tiras (Nível 4);
- Inferir sentidos de palavras, [...] de expressões, linguagem verbal e não verbal e de pontuação em tirinhas (Nível 5);

Esses objetivos foram retirados da Prova Brasil e aparecem aqui acompanhados de estratégias de leitura (conhecimento das características do gênero textual tira cômica; formulação de hipóteses sobre as tiras e confirmação das informações; Reconhecimento da intertextualidade nas tiras). Optou-se por essa forma por justamente facilitar no cumprimento dos objetivos principais, uma vez que ao inserir o trabalho com as estratégias de leitura, a inferência se torna uma consequência.

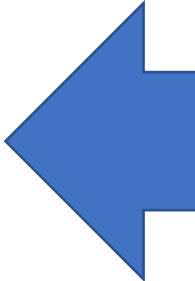
No entanto para se chegar a essa estruturação e pretensão este CP contou com a presença de fundamentação teórica acerca do ensino dos gêneros textuais nas aulas de português (BRASIL, 1998); a compreensão da unidade básica de ensino: os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002); a multimodalidade na era moderna (DIONÍSIO, 2005), (ZACCHI, 2016); o gênero textual tira cômica (RAMOS, 2017); concepção de leitura adotada (SOLÉ, 1998); a compreensão (MARCUSCHI, 2008); ideia de inferência (KOCH, 2008) e entre outras referências.

O ensino de Língua Portuguesa e o conceito de gênero textual

As orientações atuais de educação apontam para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais diversos. Nessa visão as aulas passam a condição de existir a partir da presença de textos, que auxiliam no desenvolvimento da competência discursiva. A demanda linguística passa a se preocupar em formar cidadãos capazes de produzir discursos diversos e de adequá-los nas mais variadas situações de comunicação. (BRASIL, 1998)

Incluir no ensino os vários modos da língua(gem) é percebê-la heterogênea e flexível. Deixa-se de lado a visão unilateral e engessada para abrigar as possibilidades de se expressar o mesmo objeto de apreciação. A consequência desencadeada é transformar a unidade básica de ensino anteriormente estudado mediante análise de letras/fonemas, sílabas/parágrafos para as unidades maiores: os gêneros textuais. Inevitavelmente, o conteúdo das unidades ganha atenção e a razão comunicativa mais sentido por contar com um trabalho de uso social mais próximo da realidade.

O mundo externo deixa-se transparecer no ensino por conta da própria natureza dos gêneros textuais. São construções coletivas, feitas pelas pessoas e para elas. Não há qualquer interação humana que não seja feita por meio dos gêneros. Estão presentes nas mais numerosas maneiras. Vai desde uma conversa familiar até um discurso da presidência. Estamos tão adaptados aos gêneros que praticamente fica impossível viver em sociedade sem auxílio deles, pois são responsáveis por “ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia”. Já imaginou como seria complicado sem os gêneros textuais por perto? Como seria não poder conversar com um amigo ou ir a uma consulta e não revelar verbalmente seus problemas de saúde a um médico? Difícil, não?!



Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...] caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2002, p. 21).

Essas dificuldades são só pouquíssimos exemplos diante de um imenso número de gêneros textuais país a fora. Cada um com seu propósito comunicativo bem definido. Um discurso serve para ganhar votos; uma ladainha na igreja, orar; uma narração de uma partida de futebol, entreter. Usamos vários gêneros, porque possuímos várias necessidades. Uma vez inserido na vida social sabemos utilizar e identificar determinados gêneros textuais, embora eles possam ser “altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Por ter a possibilidade de mudar de forma, a determinação dos gêneros se dá basicamente pela função. Enfim, é por conta da importância dos gêneros

textuais que eles receberam espaço na educação nos dias de hoje, aproximando a realidade social e direcionando-nos no fazer pedagógico.

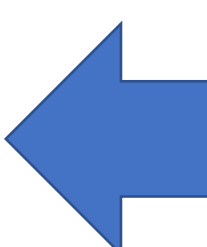
Pensar em proximidade diante do século XXI não é apenas reconhecer orientações que intencionam uma demanda mais exigente de competência comunicativa. É também perceber as mudanças nas interações humanas modernas, principalmente com a vinda das tecnologias digitais, que modificaram, sem precedentes, o cenário da humanidade. Hoje em dia as pessoas estão com mais facilidade para ter acesso a informação e a comunicação em qualquer lugar e em qualquer tempo. Vivemos na era do computador e o ambiente digital faz parte da nossa rotina.

O texto multimodal e o gênero textual tira cômica

A influência das tecnologias na era digital abriga novas formas de interação social e exige reformulação na ideia de letramento. Ler e escrever não são mais suficientes para a formação letrada de um indivíduo. Em verdade, eles passaram a integrar uma gama considerável de modos de linguagem presentes nos gêneros textuais escritos ou orais. Os sons, os gestos, as entonações, as tipografias, as animações, os sorrisos, as palavras, as imagens entre outros são selecionados intencionalmente para compor um texto. (DIONÍSIO, 2005).

Dizemos multimodalidade² ou texto multimodal aquele material que se refere a composição de dois ou mais modos de linguagem. Não conta até esse momento qual dos modos é o mais importante dentro da unidade

básica de ensino, porque a preocupação está no resultado diferenciado e único da combinação. É com essa singularidade que entendemos a multimodalidade a um apelo de comunicação incapaz de ser atingido por modos separados. Não se trata aqui de inserir



Multimodalidade se refere a um texto composto por dois ou mais modos. Ela também pressupõe que os diferentes modos em um texto não funcionem sozinhos, mas de um jeito integral, que a dimensão multimodal adicione características diferentes indisponíveis em modos especificamente separados em um texto. (ZACCHI, 2016, p. 599).

² Trecho traduzido para o português. Ele é total responsabilidade do autor. No original: "Multimodality refers to a text composed of two or more modes. It also presupposes that the different modes in a text do not function alone, but rather in an integral way, so that the multimodal dimension adds different features not yet available in any of the specific individual modes present in a text."

acessórios a um mesmo texto, reforçando a ideia de modismo em um determinado tempo, mas, sim, de preencher lacunas que a vida na sociedade moderna exige do ser humano.

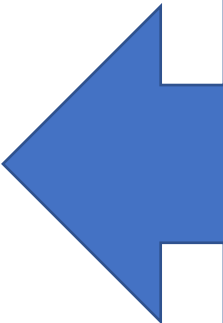
Um exemplo prático está nas tiras cômicas. Elas podem ser compostas por dois tipos de linguagem: o verbal e/ ou o visual. Por isso, podem ser multimodais. Ao apresentar uma história o autor pode ter a necessidade de combinar os modos para garantir um efeito de sentido completo. Seria muito complicado para o leitor estar imerso em uma narrativa que exige de quem produziu não apenas a presença de diálogos escritos, mas também a inserção de imagens com cenários e personagens. Como também seria ineficiente um caso inverso. O que se evidencia nesse evento é a inexistência de se optar um por outro modo, em uma espécie de direito a escolha tanto para quem produz quanto para quem lê o gênero. Ora se não houver atendimento a necessidade comunicativa, a mensagem estará fadada ao fracasso. E sabemos que todos nós procuramos compreensão mútua. Não é verdade?

Uma das características notórias do gênero textual descrito no parágrafo anterior está na recorrência às imagens. Porém, esse recurso não é exclusivo de textos como esse. A modernidade é marcada pela constante recorrência desses símbolos nos mais diversos meios comunicativos, especialmente em ambientes digitais. Isso permite reforçar ainda mais o papel educativo no desenvolvimento de múltiplos letramentos, porque cada um possui suas particularidades. Essas diferenças vão muito além da simples transmissão de alguma informação. No caso do letramento visual, um texto de circulação social pode revelar as nossas relações com “a sociedade e com o que a sociedade representa.”

Fica entendido que a presença das tiras cômicas, por exemplo, ajuda a compreender a maneira como um determinado grupo se relaciona em um determinado tempo-espço, revelando essas pessoas sua organização em comunidade e sua organização como gênero textual.

Este material decidiu inserir as tiras cômicas nas propostas do CP. A título de esclarecimento, as tiras são um tipo de histórias em quadrinhos. Isso não quer dizer que qualquer HQ é tira. Elas têm indicações peculiares no seu conjunto, embora possam encontrar similaridades em outros gêneros. Uma das características é o seu suporte, que vai desde o impresso ao digital. Outro fator de distinção é o seu suporte, que vai desde o

impresso ao digital. Outro fator de distinção é o seu formato. Geralmente podemos encontrá-las em retângulos, em tiras juntas ou quadradas com um ou mais quadrinhos. Se você se deparar com uma e perceber a falta de título ou nome do autor, não estranhe. É facultativo o uso de elementos paratextuais. O que não falta é a graça, pois sua função comunicativa é provocar risos seja sobre assuntos supérfluos seja promovendo reflexão de um determinado assunto de relevância na vida social.



A tira é um formato utilizado para veiculação de histórias em quadrinhos em suportes e mídias impressas e digitais. Esse molde pode ser apresentado de variadas maneiras: no tradicional, o mais comum, composto de uma faixa retangular horizontal ou vertical; no equivalente a duas, três ou mais tiras; quadrado; adaptado. O número de quadrinhos também é variável: a história pode ser condensada em um quadro só ou então ser narrada em várias cenas, de forma mais longa. Pode vir acompanhada ou não de elementos paratextuais (como título, nome do autor etc.) (RAMOS, 2017 p. 31)

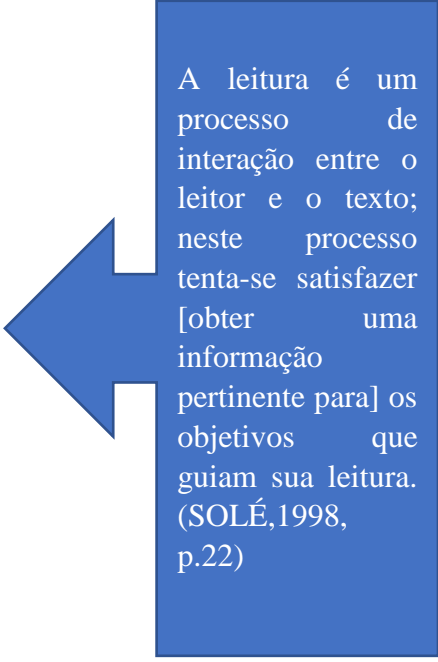
Com essa distinção, seu ensino não pode ser substituído, pois as tiras são textos próprios, com receptividade e efeitos diferentes de qualquer outro gênero. A ideia da importância educacional do gênero textual tira cômica está muita mais relacionado à competência leitora do que à sua produção propriamente dita.

Leitura, inferência e compreensão

No ambiente deste CP as direções apontam apenas para o ato de ler, principalmente se tratando do uso que as pessoas fazem com as tiras cômicas. Dentre as opções existentes, adotou-se para este caderno a ideia de leitura a uma prática interativa entre o leitor e o texto em uma situação comunicativa.

A interação acontece, por conta das particularidades de cada polo, que precisam um do outro para produzir sentido. O primeiro deles é o texto, uma construção inacabada, do ponto de vista informacional. Isso não quer dizer que todo e qualquer texto não possui unidade de sentido, operando coesa e coerentemente. A ideia aqui passada é afirmar que

não existe texto com informações completas explicitamente, pois torna-se impossível cobrir todas as informações sobre um assunto. É claro que sabendo disso, o autor avalia o grau de compreensão da sua própria produção, levando em consideração as limitações e o conhecimento do seu leitor em potencial. O outro polo é o leitor. Um agente ativo frente a tarefa de produzir sentido. O dinamismo dele acontece antes mesmo de entrar no texto, por que a razão social de se ler qualquer coisa é motivada por um anseio do leitor. Então, ele tem um objetivo e lê, muitas vezes bastante acostumado com a estrutura do gênero, o que facilita na leitura. A medida que a leitura acontece, o leitor é provocado a participar do texto, preenchendo alguma informação omitida com seu conhecimento de mundo ou também conhecido conhecimento prévio. Assim, com a parceria entre as partes é possível desencadear um processo de produção de sentido.



A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura. (SOLÉ, 1998, p.22)

É divulgado academicamente que antes de compreender os textos, os indivíduos precisam estar mentalmente desenvolvidos. Essa evolução acontece quando passamos ao longo da vida por experiências sociais capazes de nos ajudar a construir esquemas socioculturais organizados, estando as sensações em um plano secundário da compreensão da linguagem. (MARCUSCHI, 2008).

Visto dessa forma, a compreensão é um ato social, que mobiliza um conjunto de habilidade, de interação e de esforço em depreender uma informação. A simples leitura de uma tira cômica provocará no leitor o empenho em produzir significado colaborativo no texto. Esse processo desencadeia basicamente atividades inferenciais, porque a leitura pressupõe a saída do leitor do texto para si próprio. Para deixar claro a inferência pode ser descrita como “a geração de informação semântica nova a partir de informação semântica dada em certo contexto, Inferência: A } B.” (KOCH, 2008)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Etapas	Ações	Duração
1. Apresentação da intervenção pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação aos alunos o trabalho com as tiras cômicas; • Motivação do trabalho para os alunos, usando como justificativa os temas de interesse do grupo; • Momento de apresentar aos alunos o cronograma geral da sequência didática. 	10 minutos
2. Módulo I: Estudo das características da tira e formulação de hipóteses	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das características frequentes das tiras; • Formulação de hipóteses e confirmação; • Revisão das características do gênero e da formulação de hipóteses; 	100 minutos
3. Módulo II: Jogo Quebra-letras	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do jogo “Quebra-letras; • Participação dos alunos no Quebra-letras com produções artísticas; • Divulgação das obras dos estudantes; • Apresentação oral das produções dos alunos; • Relação do conceito “imagem-palavra” em contextos reais do aluno; • Aplicação do conceito “imagem-palavra” nas tiras cômicas. 	150 minutos
4. Módulo III: A intertextualidade nas tiras	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia de intertextualidade; • Pequenos comentários sobre outros textos dentro das tiras cômicas; 	50 minutos
5. Finalização: última atividade do CP	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de uma atividade com duas tiras; 	20 minutos

Professor (a), essa sequência está estruturada a partir de uma sondagem inicial. A atividade utilizada se encontra na seção Apêndice nas páginas finais deste caderno. Talvez você queira aplicá-la com os seus alunos para conhecer melhor os pontos que você pode fortalecer com a turma. BOA SORTE!!!

1. Apresentação da intervenção pedagógica

Objetivos:

- Motivar a turma para realização da proposta didática;
- Descobrir a aceitação do trabalho;

Materiais:

- Projetor multimídia e notebook;
- Um dedo de prosa

Prof.(a), o uso de recursos tecnológicos não inviabiliza o trabalho. Você pode apenas falar ou escrever no quadro. Fique alerta para as alternativas desse CP.

Oi, professor(a). É muito bom saber que esse material pode também ajudá-lo no desafiante caminho da formação de leitores na sua escola. Espero que tenha o mesmo resultado que eu ou melhor.

Dizem que uma primeira impressão é a que conta. Por isso, este é um ótimo momento de estimular a participação dos seus estudantes. Para reter atenção dos meus alunos, eu precisei revelar a eles que iriam fazer umas atividades de leitura com tiras cômicas, cujos temas eram conhecidos e curti-dos por eles. Trazer um suspense antes de revelar os tipos de conteúdo (rede social, atividades caseiras e relacionamento amoroso), pode aumentar as expectativas e permanência do aluno dentro da proposta. Aos fãs de desenho você pode sugerir que será uma marca constante durante os trabalhos.

É bom que eles saibam que esses assuntos não serão estudados em apenas uma aula, mostrando o cronograma das atividades no projetor multimídia. Como se trata de mais de um encontro, reforce a importância de não faltar a qualquer um dos compromissos para que não fiquem por fora do assunto e depois tenham dificuldades de terminar o projeto.

Talvez exista algum aluno que não se interesse pelos assuntos fervorosamente revelados. Não tem problema. Agradar uma turma diversificada não é uma tarefa fácil de se fazer. Com o decorrer das atividades esse mesmo aluno, desanimado, pode se interessar em algum momento como aconteceu de modo similar comigo. Lembre-se de que no final tantos os interessados quanto os desinteressados são fontes valiosíssimas para montagem de outras atividades, uma vez que você terá conhecido um pouco mais os jovens.

No final, reforce a ideia principal de trabalho com as tiras: desenvolver habilidade de leitura para a competência leitora. É claro que seu aluno não precisa irredutivelmente ouvir termos técnico para conhecer o material, pelo menos agora que você está envolvendo-os. Uma forma mais leve é dizer que eles poderão compreender melhor as tiras que lerão na sala de aula.

Como essa etapa é curta, prepare os alunos para a etapa seguinte, uma vez que a aula é maior que o tempo dessa fase inicial, revelando o uso de uma tira para a aula. É bom descobrir dos alunos a compreensão das informações relatadas inicialmente antes de seguir com a leitura do primeiro texto. Uma vez sanadas as dúvidas, siga para o primeiro contato dos alunos com um texto deste CP.

2. Módulo I: Estudo das características da tira e formulação de hipóteses

Objetivo:

- Identificar as características da tira cômica (Finalidade, tipo de linguagem, autor, lugar de circulação, problema, gatilho);
- Formular hipóteses acerca das tiras cômicas.

Materiais:

- Projetor multimídia;
 - Notebook;
 - Caixa de som.
- Um dedo de prosa

Professor (a), lembre-se de que os objetivos descritos são mecanismos para desenvolver os objetivos inferenciais, buscados com esse CP. Essa ideia também serve para as demais etapas. Guarde isso com você!

➤ TEXTO 1³

Esta segunda etapa recebe um teor mais prático do que informativo. Os alunos são levados a compreender o texto empiricamente, ou seja, o restante da aula está voltado para um estudo de tira através dela própria.

³ Os textos 1, 2, 3 e 4 utilizados durante essa sequência didática está na seção Anexo.

Uma vez anunciado o uso do texto no primeiro momento, mostre aos alunos as duas primeiras cenas do texto 1 desta etapa com o auxílio do projetor multimídia. Avise aos alunos que não começarão lendo a história, mas observando as informações abaixo do excerto. Pergunte aos alunos sobre o que se trata. É justamente nessa parte que você explorará o autor e o lugar de circulação na forma de fonte textual. Abaixo seguem algumas questões que poderão auxiliá-lo para atingir esse anseio.

Questões

1. Quais são as informações que aparecem embaixo da tira?
2. O que são essas informações?
3. Elas podem ter relação com o texto?
4. Qual a utilidade de ter informações como essas?

Esse momento é uma boa oportunidade para perceber a familiarização dos alunos com a autora do texto. Existe uma entrevista da ilustradora “Episódio 05: Toda Mulher tem uma história com Lorena Kaz”, que compartilha seu processo de produção dos textos visuais. Reproduza esse material para os alunos.



Como a entrevista não é somente sobre a profissão da ilustradora, reproduza na sala de aula do minuto 00:00:50 até o minuto 00:01:35.

Figura 1 – Lamparinascopes. Episódio 05: Toda mulher tem uma história com Lorena Kaz. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=owLIFRzQesc/>>. Acesso em 14 jan. 2019.

Obtenha a participação da turma perguntando sobre os principais pontos a serem reaproveitados do vídeo para o texto do encontro: a temática que a autora tem familiaridade em representar, e a relação do assunto com a vida dela. Abaixo seguem questões que podem ser utilizadas durante esse tempo.

Questões

1. Quais são os temas que a ilustradora usa para produzir seus textos?

2. Existe alguma relação entre os temas e a vida da autora? Por quê?
3. Existe alguma relação entre esse tema e o texto que estamos usando hoje? Por quê?

A última questão é um ótimo “link” para entrar no texto, por isso assim que os alunos responderem, explore o recorte da tira. Peça para que rapidamente cada participante leia a situação em silêncio para conversarem sobre o assunto na sequência. Mas, antes da solicitação, tente deixar claro, que o texto é para diversão. Você pode convidar os alunos a se divertirem, após ter passado pelas perguntas do vídeo. Deixe claro para a turma o propósito comunicativo; assim você acaba tratando de uma das características do gênero: função comunicativa ou finalidade do texto.

Uma vez ter esclarecido uma das funções sociais do texto e ter esperado todos terminarem a leitura, parta para os elementos visuais. Isso pode contribuir na inferência de linguagem não verbal. Abaixo segue questionário dessa parte.

Questionário

1. Qual é a relação dos personagens? Por quê?
2. É possível afirmar que a resposta da questão anterior pode ser reforçada com a entrevista que você acabou de assistir?

Espera-se que as respostas dos alunos levem-nos a inferirem as marcas que podem indicar uma relação amorosa entre os personagens. Caso isso não aconteça, explore o fato de ambos participantes da história estarem bem próximos e de mãos dadas.

Depois disso, passe para uma outra característica das tiras: uma situação problema. Nesse momento, desloque a discussão com os alunos para a linguagem verbal presente na primeira cena. Você pode antes explorar as indicações de balão de fala e expressões dos personagens na situação comunicativa, como por exemplo, os indícios faciais da posição de locutor de um e locutário de outro, e a seta do primeiro balão do texto para direcionamento da fala a um personagem. A primeira informação escrita do texto nos ajuda a entender qual o problema principal (o dilema entre natação ou academia), por isso pergunte aos alunos qual a dificuldade passada na primeira cena. Em seguida passe para a segunda cena, perguntando à turma se o personagem recebe ajuda para resolver seu problema.

Diante das duas primeiras cenas, o professor criará um ambiente de suspense. Isso talvez ajude a entender o porquê precisou recortar as cenas. Esse ambiente de expectativa será alimentado quando o professor perguntar aos alunos qual das duas opções o personagem escolheu. Você pode animar os alunos fazendo uma rápida votação ou perguntando a um alunos o porquê ele ter escolhido uma opção ao invés de outra. Intencionalmente, essa participação oral dos alunos ajuda a compor um outro objetivo do encontro: a formulação de hipóteses.

Revele a última cena. É possível que os alunos gostem do final ou não. Também podem aparecer alunos frustrados com o texto por achar que ele não tenha cumprido com o seu propósito comunicativo: provocar risos. Não há problema se todos não rirem. O que precisa ficar claro para os estudantes é que, independente da frustração deles, o texto possui marcas técnicas que têm a intenção de fazer o leitor rir. São essas marcas que o aluno pode aprender para facilitar a leitura com textos assim, e é isso que você pode explorar na sequência.

É muito provável que o texto surpreenda os leitores, por isso pergunte se o final foi inesperado, e o que indicou a surpresa. Lembrando de que a existência de um elemento surpreendente é o que aciona o humor, também chamado de gatilho. A depender de como os alunos reagirem, isso pode servir de gancho para você perguntar a eles o porquê dos risos, explorando a marca de quebra de expectativa. Por meio da conclusão sobre a surpresa no desfecho, pergunte qual era a intenção do texto terminar assim. Espera-se que os alunos entendam que o fim da história pretende ser engraçado.

A turma pode fazer uma reconstrução da narrativa para descobrir as razões que desencadearam o fim. Isso pode servir como um convite para a turma “brincar de detetive”. Uma boa forma de fazer isso é explorar a reação da personagem ao ouvir o desfecho. Procure explorar se a personagem também se surpreendeu. Com a resposta positiva, questione aos alunos se essa surpresa causou animação para ela, procurando perceber seus traços faciais mais sérios (boca, olhos). Pergunte o motivo para ela não está rindo a turma. Esse momento é uma ótima oportunidade para você instigar os alunos na inferência do sentido de prazer de ambos os personagens da história. O prazer na cabeça do personagem teve um caminho bem diferente da ideia de prazer para sua parceira. Faça os alunos inferirem a linguagem não verbal comparando o estado do personagem na cena inicial e final e também explore a inferência de pontuação. Finalize

esse primeiro texto, parabenizando a participação da turma. É sempre bem-vindo receber um elogio.

Acabado o primeiro texto, parta para o próximo. É mais um reforço para que os alunos possam exercitar o que fizeram no texto 1. Apesar disso, esse texto novo vai trazer uma postura a mais para os alunos, porque traz uma outra finalidade que não foi explorada no primeiro. Vamos embarcar nessa viagem!

- **Exercitando o que aprendi**

➤ **TEXTO 2**

Agora é tempo para continuar se divertindo com o texto. Os mesmos pontos que contribuíram para atingir os objetivos desta etapa, levantados no texto 1, ainda são explorados. É um momento para exercitar o que foi visto antes. Então, se ainda existir algum aluno com dificuldade em perceber uma situação problema, uma intencionalidade específica para leitura de textos, o lugar de circulação ou a presença de surpresa nas histórias das tiras cômicas, essa é a chance. Mas nem tudo é só reforço. Existe a possibilidade de fazer uso desse texto para outros propósitos: o reflexivo. Lembre-se de que o texto ainda carrega o humor como marca registrada, apenas acrescentamos um outro objetivo de comunicação social. Vamos nessa.

➤ **Atividades**

1. Avise aos alunos que eles identificarão as informações abaixo do fragmento do texto (o autor e o lugar de circulação);
2. Discuta com os alunos sobre as questões debatidas durante a reprodução de uma entrevista com o ilustrador da tira, Alexandre Beck
3. Peça para que os alunos leiam a tira silenciosamente e reconheçam quem são os personagens da história e o problema da história e o uso de exclamação;



Não apenas em jornais ou em blogs que podemos encontrar as tiras. Beck tem sua própria pagina no Facebook para divulgação do seu trabalho. Visite <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 14 jan. 2019.

Figura 2- Entrevista da Semana - Alexandre Beck. Webdiariopopular. Entrevista da Semana - Alexandre Beck. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=e432yf36gWw>>. Acesso em 14 jan. 2019.

4. Peça para que os alunos opinem sobre a credibilidade do personagem Armandinho, perguntando se a sua rede está realmente lotada.
5. Revele o final do texto a turma e pergunte se foi surpreendente. Os alunos podem na sequência identificarem o que deixou surpreendente, o efeito de duplo sentido da palavra rede social.

Questões relacionadas a cada atividade do texto	
Nº da atividade	Perguntas
Atividade 1 (identificação do autor e do lugar de circulação)	<ul style="list-style-type: none"> Assim como na atividade anterior, a informação debaixo serve para identificar o autor e o lugar de circulação. Nesse caso quais são eles? É possível afirmar que o lugar de circulação em particular é virtual? O que você sabe do autor?
Atividade 2 (Características da série Armandinho, lugar de circulação e função social das tiras)	<ul style="list-style-type: none"> Como Amardinho é descrito? Onde podemos encontrar tira, segundo ilustrador? Qual foi o processo de criação dos pais de Armandinho? Qual outra utilidade podemos encontrar nas tiras além de diversão?
Atividade 3 (situação problema e inferência de pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> Quem são as pessoas que aparecem na primeira cena? Qual o problema da história? Qual o sentido da “!” na história?
Atividade 4 (Formulação de hipóteses)	<ul style="list-style-type: none"> O que você acha: a rede social de Armandinho está lotada ou não?
Atividade 5 (Gatilho visual e inferência da do efeito de polissemia como recurso de humor e)	<ul style="list-style-type: none"> Surpreendeu-se? Por que? O que foi feito para provocar o humor? Qual a compreensão sobre as palavras rede social? Essa tira nos ajuda a entender a forte apego das redes na vida social?

3. Módulo II: Jogo Quebra-letras

Objetivos:

- Perceber a palavra como imagem e seu efeito de sentido presente nos textos de circulação social, incluindo as tiras cômicas;
- Expressar-se em público sobre material autoral e artístico;
- Produzir material artístico.

Material:

1. Folhas de papel A4;
2. Projetor multimídia para reprodução de obras artísticas;
3. Lápis de cor;
4. Cola e recortes de letras avulsas de jornais e revistas.

1. Por dentro do jogo

Inspirado em transgressões de ditos populares, que reforçam o aspecto verbivocovisual, em “EraOdito” de Marcelino Freire, e em encaixes de peças nos jogos de quebra-cabeça, nasceu “Quebraletras”. Nessa atividade lúdica, os participantes (jovens

e/ou adultos) precisam formar palavras ou frases autodescritivas apenas com seus nomes completos.

Organização

Embora as performances dos participantes sejam absolutamente individuais, optou-se pela divisão em grupos de 5 alunos em função de se gerenciar melhor os materiais e o compartilhamento das ideias. A depender da sua realidade você pode modificar o número de participantes por grupo. Essa divisão é flexível. O importante é que cada grupo receba lápis de cor, cola e letras recortadas de revistas, de jornais e de impressões. Além disso, cada aluno ganha 1 folha em branco: a face servirá para o rascunho e o verso para a finalização do produto.

É importante que você produza anteriormente diferentes combinações a fim de auxiliar os alunos no cumprimento da atividade. As figuras de 1 a 6 exemplificam caminhos possíveis de implementação.

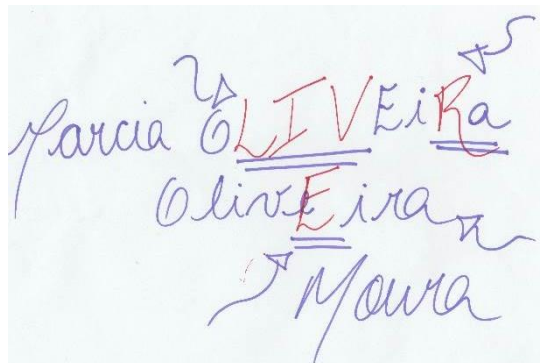


Figura 3-Lilian Santos Morgado Dias-Dias morgados Figura 4 – Marcia Oliveira Moura- Livre



Figura 5-Priscila Mendonça Moura- Prisão do ser Figura 6-Maria Luciene Moura – Mara e lua

• Regras do jogo

Inicialmente, os participantes são informados da tarefa: Todos precisam criar palavras ou frases, que melhor os descrevam, utilizando apenas seus nomes completos. O número de repetições e as posições das palavras ficam a critério dos participantes. Em seguida, o professor divulga suas próprias produções como reforço à solicitação, divulgando-as em lugar de acesso fácil (Quadro, birô, entre os grupos, projetor multimídia).

Uma vez finalizada a primeira etapa, solicite a participação de cinco voluntários para apresentar, em público, suas produções aos demais colegas. Um a um vem a frente da sala de aula expor seu produto de acordo com perguntas âncoras mostradas no projetor multimídia.

Questões âncoras

1. Qual é o seu nome completo? [essa pergunta pode ser bastante útil para produções de difícil visualização em uma sala grande].
2. Qual palavra ou frase você formou? Por quê?
3. Quais estratégias você usou para realçar a palavra criada no seu nome completo?

Depois, os demais têm seu tempo para apresentar para os colegas de seu grupo, atentando-se aquelas perguntas.

Na sequência, mostre as imagens de lugares comerciais ou de diversão (figuras 8 e 9) em projetor multimídia, procurando analisar em conjunto as estratégias utilizadas nos espaços para realçar as palavras e o efeito que isso causa por meio de questionamentos.

Questões para análise

- Quais palavras têm maiores destaques em relação as outras?
- Qual estratégia foi usada para realçar as palavras?
- Que efeito isso causa a quem lê?).



Figura 7 – Casa dos Bolos



Figura 8 – Free Fire

Essas mesmas indagações servirão de ponte para apresentar posteriormente a terceira tira cômica da etapa 4.

- Caso perceba muita dificuldade em encontrar as palavras pelos participantes, você pode distribuir dicionários. Há também a possibilidade de acesso em sites que divulguem sinônimos (www.sinonimos.com.br);
- Caso seja possível, você pode substituir as figuras 7 e 8 por lugares conhecidos pela turma;
- As obras produzidas pelos participantes podem ser expostas em um pôster de fácil visualização a todos da escola;
- Você pode escolher outros gêneros com apelo imagético da palavra (propaganda, histórias em quadrinho, pôsteres);
- Você pode pedir que os alunos respondam as perguntas da dinâmica oralmente e por escrito. Um papel registrado pode servir como fonte de dados para publicação de trabalhos.

4. Módulo III: A intertextualidade nas tiras

Objetivos:

- Perceber a presença de textos inseridos nas tiras cômicas;
- Reforçar a compreensão da palavra como imagem.

Materiais:

- Projetor multimídia;
- Notebook;
- Caixa de som.

Professor (a), o jogo anterior criou uma oportunidade para identificar a ideia de imagem no texto com tiras. Pensando nisso, você e sua turma irão aplicar também esse conceito com o terceiro texto desta etapa. Depois sua atenção estará voltada para um outro texto. O foco nele está na presença de outro texto dentro das tiras cômicas. É claro que a retomada de alguns pontos levantados nas etapas anteriores não será esquecida, mesmo porque é através deles que é possível atingir os objetivos inferenciais deste trabalho. Lembrando de que assim como na etapa 2, teremos um momento para refletir o assunto abordado em uma das tiras como forma de reforçar o entretenimento e a reflexão dos assuntos modernos com pertinência social. Então, vamos nessa!

➤ Atividades

1. Peça para os alunos identificar rapidamente alguma palavra em destaque e explorar o efeito que isso sugere no texto;
2. Solicite que os alunos identifiquem a única personagem da primeira cena e reportem o problema da história;
3. Explore na turma o desfecho da história.

Questões relacionadas a cada atividade do texto	
Nº da atividade	Perguntas
Atividade 1 (Concepção de palavra com aspectos de imagem)	<ul style="list-style-type: none"> • Qual palavra recebeu um destaque em relação as demais nessa tira? • O que sugere o destaque no texto?

	<ul style="list-style-type: none"> Qual outra forma que ela poderia ser representada? Teria o mesmo efeito que na versão original?
<p>Atividade 2</p> <p>(Intertextualidade, identificação dos personagens, problema, inferir a linguagem não verbal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Quem é a personagem que aparece na primeira cena? O que você conhece da personagem? Onde a personagem está? Por quê? Qual é o estado emocional da personagem? Por quê? Por que a personagem corre na segunda cena e toma uma direção contrária a que ela tomou na primeira cena?
<p>Atividade 3</p> <p>(O humor no texto, gatilho, inferência de linguagem não verbal e de expressões)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A tira surpreendeu? Por quê? Isso contribuiu com o humor? Quem são os personagens que aparecem na última cena? Por quê? Quais os significados da expressão: “Só falei que era um velho lobo do mar”? Quantas vezes a expressão “Só falei que era um velho lobo do mar” foi dita? Isso tem uma relação com algo que aconteceu antes da primeira cena divulgada? Por quê?

5. Finalização: última atividade do CP

Objetivos:

- Pôr em prática individualmente o uso das estratégias de leitura como mecanismos de aproveitamento competente na leitura inferencial;

Materiais:

- Folhas avulsas.

Professor, enfim chegamos na última atividade do CP. Ela exigirá muito mais do aluno do que de você próprio, porque é nessa parte que sua turma usará o conhecimento construído ao longo das etapas anteriores. Eles terão que responder um questionário sobre duas tiras retiradas do livro didático⁴. Por isso, solicite aos alunos que respondam as questões, fazendo uso das estratégias de leitura trabalhada.

É sempre bom lembrar o que foi usado para que eles possam relacionar a outros contextos de leitura. Se eles tiverem algum problema quanto a essa utilidade é só questioná-los se as informações que eles exploraram ajudaram na produção de sentido. Você pode até usar como exemplo o objetivo que se pretende com a leitura: o riso. A partir disso, você pode questionar a turma quanto a utilidade dessa informação. Repita esse processo com as demais estratégias a depender da necessidade da turma.

Apesar do questionário já estar pronto, uma atividade como essa não elimina a possibilidade de adaptação da realidade da turma. Você pode fazer o mesmo que eu, recorrendo ao próprio livro didático com tiras usadas, modificando, se necessário, de acordo com a proposta defendida aqui nesta CP. Essa é sua chance de incluir sugestões temáticas dos alunos que por ventura revelem durante o processo de realização das etapas, resgatando as questões e as formas de mostrar conteúdos já realizados na CP. Enfim, lembre-se de que não existe fórmula perfeita para o ensino diante de uma singularidade presente em cada turma que lecionamos. É nessas horas que você faz toda a diferença.

⁴ Referência do livro: FIGUEIREDO, Laura; BALTHASAR, Marisa e GOULART, Shirley. Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem – 8º ano. São Paulo: Moderna, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da 5ª e última etapa da SD, o CP chega ao seu final. Muito esforço foi feito ao longo desse tempo. Foram um pouco mais de 6 aulas, planejadas a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades inferenciais. Apesar de este documento sugerir um trabalho voltado para um gênero específico, você pode adaptá-lo a outros textos, diversificando e fortalecendo a competência leitora.

O intuito desse CP era dispor aos professores, um material que estivesse alinhado as propostas mais recentes de ensino da Língua Portuguesa. Sabemos que as habilidades leitoras precisam ser constantemente exercitadas na escola. Por isso, este recurso não exclui a recorrência de atividades similares posteriormente, porque a competência de leitura é complexa e exige o desenvolvimento e constância nas atividades.

Sabemos que este documento não vai resolver todos os problemas encontrados na leitura, tão pouco ele poderá se encaixar em qualquer realidade educacional. Como qualquer outro material existe limitações, que podem ser adaptadas a partir da sensibilidade de você, professor(a). Sinta-se livre para deixar este material da melhor forma que achar para seus alunos. No final, quem ganha é a turma.

Lembre-se de que ajuda muito manter um ambiente convidativo para os alunos durante as atividades. Eles precisam serem alimentados com a semente da inquietação. O professor pode ser um ótimo semeador de desafios e curiosidades.

Desde já agradeço a confiança em acreditar nesta proposta e também parabênzo pelo interesse. Entendo que o fato de estar aqui procurando um material que melhor atenda seus alunos já é um avanço. A mudança de realidade educacional pode vir por meio de uma insatisfação, e o fato de estar aqui já é um avanço enorme. Parabéns.

REFERÊNCIAS

Livros e periódicos

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECzKA, B. BRITO, K.S. (org.) *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.b

FIGUEIREDO, L; BALTHASAR, M. e GOULART, S. *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem – 6º ano*. São Paulo: Moderna, 2015.

KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MAGALHÃES, T. C.; CEREJA, W. R. *Português: linguagens, 6º ano*. 9 eds. São Paulo: Saraiva, p. 106, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36

_____, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, P. *Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável*. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 42, n. 3, p. 1281-1291, 2016.

RAMOS, P. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editora, 2017.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACCHI, V. J. Multimodality, Mass Migration and English Language Teaching. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, p. 595-622, 2016.

Virtual

BECK, Al. *Armandinho*. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/rede%20social>>. Acessado em: 10 dez. 2017.

Free Fire: Battlegrounds. Canais ao vivo. Disponível em <<https://www.twitch.tv/directory/game/Free%20Fire%3A%20Battlegrounds>>. Acesso em 21 jul. 2018.

GOOGLE. Casa dos Bolos. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0x7054ce20c05ec1b%3A0xa37226818ded0b54!2m2!2m2!1i80!2i80!3m1!2i20!16m16!1b1!2m2!1m1!1e1!2m2!1m1!1e3!2m2!1m1!1e5!2m2!1m1!1e4!2m2!1m1!1e6!3m1!7e1!5!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNGVX7Lu3BR1nkcALy6L0krh0gTtptrtLKnC0GE7%3Dw281-h284-n-k-no!5scasa%20dos%20bolos%20%20Pesquisa%20Google&imagekey=!1e10!2sAF1QipOW4aPS2rnvkPu1SRlVsSqEdiqDxuvhxTsDvE2q>>. Acesso em 21 jul. 2018.

KAZ, L. *Lokáz tirinhas*. Disponível em: <<http://lokaz-tirinhas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 dez. 2017.

SAM, W. *Depósito do Wes*. Disponível em <<http://www.oslevadosdabreca.com/a-turma-da-rede-3-a-morte-do-orkut/>>. Acessado em 16 out. 2017.

WIKIPÉDIA. *Calvin and Hobbes*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Calvin_and_Hobbes>. Acesso em 21 dez. 2017.

Wikipédia. *Garfield*. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Garfield>>. Acesso em 21 dez. 2017.

ANEXO

Tiras

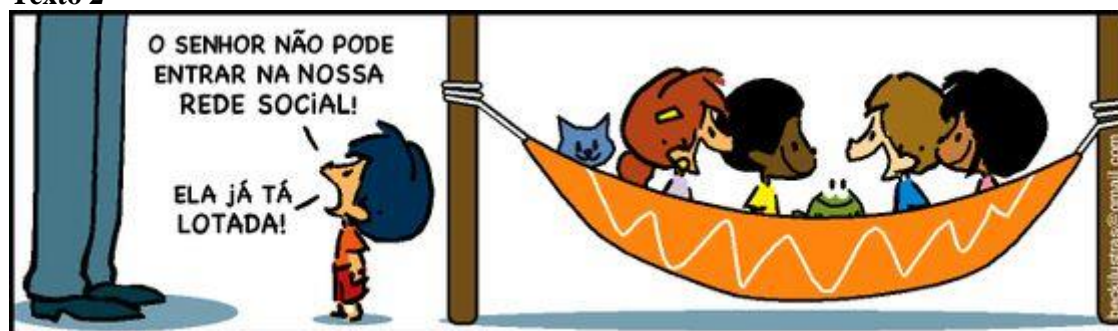
Módulo 1

Texto 1



KAZ, Lorena. Lokáz tirinhas. Disponível em: <<http://lokaz-tirinhas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 dez. 2017.

Texto 2



BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/rede%20social>>. Acessado em: 10 dez. 2017.

Módulo 3

Texto 3



SAMP, W. Depósito do Wes. Disponível em <<http://www.oslevadosdabreca.com/a-turma-da-rede-3-a-morte-do-orkut/>>. Acessado em 16 out. 2017.

APÊNDICE

SONDAGEM

Escola Estadual Jorge Amado

Professor: Thiago Domingos Freire

Aluno (a) _____

Matéria: Português Série/Ano: 8º ano A Data _____

Atividade

1. Leia o texto e responda os quesitos abaixo.



SAMP, W. Depósito do Wes. Disponível em <<http://www.oslevadosdabreca.com/a-turma-da-rede-3-a-morte-do-orkut/>>. Acessado em 16 out. 2017.

- a) Qual o tema do texto?
- b) Por que o personagem Orkut resolve fazer uma declaração, no primeiro quadrinho?
- c) Segundo o personagem Orkut, o que motivou seu estado? Isso contribuiu com o efeito de humor? Justifique-se.

2. Continue lendo e respondendo.



Referência: MAGALHÃES, Thereza Coshar; CEREJA, William Roberto. Português: linguagens, 6º ano. 9 eds. São Paulo: Saraiva, p. 106, 2015.

- a) Onde se passa a cena? _____
- b) Quais são os personagens? _____
- c) Qual a intenção inicial da primeira personagem, no primeiro quadrinho?

- d) Qual _____ é _____ o _____ efeito _____ de
humor? _____

PESQUISANDO...

1. Sobre os dois textos mostrados anteriormente, responda:

- a) Como eles são chamados? _____
- b) Para que servem? _____
- c) Onde aparecem? _____
2. O que você faz no seu tempo livre?

3. Costuma acessar alguma rede social da internet, tais como: Whatsapp, Facebook, Instagram, Snapchat, Twitter, Skype etc.?

4. Quais são os tipos de textos escritos que você lê?

Atividade de língua portuguesa

Instituição de ensino _____

Aluno (a) _____ Data _____

Professor (a) _____ Série/ano _____

1. Leia a tira cômica e responda.



Referência: FIGUEIREDO, Laura; BALTHASAR, Marisa e GOULART, Shirley. Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem – 8º ano. São Paulo: Moderna, 2015.

a) Quem são os personagens? _____

b) Onde os personagens estão? _____

c) Por que os personagens estão naquele lugar? _____

d) Qual é o motivo da reclamação? _____

e) O que Calvin está prestes a fazer no último quadrinho? _____

f) O que Haroldo decide falar diante do problema no terceiro quadrinho? _____

g) Gêiseres são espécies de fontes termais que de quando em quando, com grande pressão, jorram água quente para o ar. Qual é a intenção de Haroldo ao falar de gêiseres e cachoeiras para Calvin no terceiro quadrinho? _____

Calvin and Hobbes (Calvin & Hobbes em Portugal, Calvin e Haroldo no Brasil) é uma série de tiras criada, escrita e ilustrada pelo autor norte-americano Bill Watterson e publicada em mais de 2000 jornais do mundo inteiro entre 18 de novembro de 1985 e 31 de dezembro de 1995, tendo ganho em 1986 e 1988 o Reuben Award, da Associação Nacional de Cartunistas dos Estados Unidos.

Calvin é um garoto de seis anos de idade cheio de personalidade, que tem como companheiro Hobbes, um tigre sábio e sardônico, que para ele está tão vivo como um amigo verdadeiro, mas para os outros não é mais que um tigre de peluche/pelúcia. De acordo com algumas visões, as

fantasias mirabolantes de Calvin constituem frequentemente uma fuga à cruel realidade do mundo moderno para a personagem e uma oportunidade de explorar a natureza humana para Bill Watterson.

WIKIPÉDIA. Calvin and Hobbes. Disponível em: <

https://pt.wikipedia.org/wiki/Calvin_and_Hobbes>. Acesso em 21 dez. 2017.

2. Leia a tira abaixo e responda.



Referência: FIGUEIREDO, Laura; BALTHASAR, Marisa e GOULART, Shirley. Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem – 8º ano. São Paulo: Moderna, 2015.

- Quem são e onde estão os personagens? _____
- Qual o problema passado? _____
- Ao perceber a declaração do personagem humano, o gato pensou “ótimo”. Qual é o verdadeiro sentido da palavra para o animal? Ele estava satisfeito ou sendo sarcástico? _____

- Por que Garfield saiu correndo no segundo quadrinho? _____

- Qual a intenção de Jon ter se levantado da poltrona? _____

- O final foi surpreendente? O que provocou o humor no fim da cena? _____

O gato *Garfield* é estrela de uma das tirinhas mais famosas da história, sendo publicado em 2570 jornais de todo o mundo (só perdendo para Peanuts). *Ele é um felino* laranja listrado, preguiçoso, guloso, viciado em café, amante de televisão e acima de tudo, sarcástico. Adora chutar Odie da mesa, arrotar, caçar pássaros e carteiros, o seu prato favorito é lasanha. Odeia segunda-feira, passas, Nermal, dietas (que vez ou outra Jon lhe impõe) e caçar ratos (“Lábios que tocam num rato jamais tocarão os meus”). Apesar de tudo tem um bom coração; As outras personagens principais são Odie, um cão, e Jon Arbuckle, um cartunista, dono dos dois. Garfield é criação de Jim Davis, que tirou o nome de seu avô James Garfield Davis (que por sua vez teve seu nome inspirado pelo presidente americano James Garfield).

Referência: Adaptação de Wikipédia. Garfield. Disponível em <
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Garfield>>. Acesso em 21 dez. 2017.

3. Responda de acordo com o que estudamos

- Como são chamados textos como esse? _____
- Qual o objetivo de leitura de textos assim? _____
- Onde encontramos textos assim? _____